

4. Em Análise: Desemprego e colocações por região e por sector de actividade no primeiro semestre de 2007²

Nesta secção analisa-se a dinâmica do desemprego e das colocações no mercado de trabalho durante o primeiro semestre de 2007, por região e por sector de actividade. Para o efeito, utilizam-se dados das Estatísticas Mensais do Mercado de Emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). A dinâmica do desemprego é medida pela média mensal de novos desempregados³ registados nos Centros de Emprego, ao longo do semestre. As colocações são medidas pela média mensal das ofertas de emprego satisfeitas por candidatos apresentados pelos Centros de Emprego durante o período considerado. Há que ter em conta que os desempregados são referenciados ao sector de origem e que as colocações se referem ao sector de destino.

Para uma interpretação correcta dos dados é importante distinguir entre “novo desemprego” e “pedidos de emprego”. Nesta última categoria, estão também incluídos os trabalhadores empregados (que têm um emprego mas que o pretendem abandonar), os trabalhadores ocupados (em programas especiais de emprego) e os trabalhadores indisponíveis temporariamente (desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho, por motivos de saúde). O novo desemprego registado representa cerca de 85% do total dos novos pedidos de emprego.

Os dados do Quadro 4.1 revelam que o número médio de novos desempregados em Portugal diminuiu entre o primeiro semestre de 2007 e o período homólogo do ano anterior, em todos os sectores. Revelam também uma grande assimetria regional na dinâmica do desemprego e das colocações, em todas as actividades económicas

No sector agrícola (que registou uma diminuição homóloga, a nível nacional, de 3,1%) registaram-se aumentos significativos do novo desemprego na Madeira (62,9%) e nos Açores (7,2%) e reduções também significativas, nomeadamente na região de Lisboa (-14,4%) e do Algarve (-7,6%).

Quadro 4.1

Médias mensais dos novos desempregados e das colocações e respectiva taxa de variação homóloga por região e por sector de actividade no 1º semestre de 2007

	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca				Indústria, energia e água, e construção				Serviços			
	Novos desempregados		Colocações		Novos desempregados		Colocações		Novos desempregados		Colocações	
	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)	Nº	TVH (%)
Portugal	1 997	-3,1	164	-6,8	11 511	-11,2	1 697	1,0	25 259	-1,6	3 305	-1,5
Norte	461	-1,5	11	40,0	5 068	-12,9	686	-3,3	7 722	3,2	663	-6,4
Centro	264	0,2	38	-41,3	2 281	-11,1	524	8,0	3 669	-1,3	967	3,3
Lisboa	362	-14,4	31	-0,5	2 808	-13,6	320	-0,4	9 905	-6,0	910	-5,3
Alentejo	805	-0,2	65	1,3	570	-6,7	47	34,1	1 353	-1,2	137	1,4
Algarve	67	-7,6	14	186,7	350	-8,5	74	15,9	1 660	0,4	426	-1,0
Açores	12	7,2	2	-35,7	148	8,2	20	-57,3	329	9,2	53	-6,2
Madeira	26	62,9	3	1700,0	286	36,8	28	31,5	620	2,4	149	17,9

Fonte IEFP

Nota: Colocações - ofertas de emprego satisfeitas pelos candidatos apresentados pelos Centros de Emprego; Novos desempregados - novos pedidos de emprego por parte de indivíduos que não têm emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar.

² Por Eduarda Cardoso (GEE). O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

³ Excluem-se os indivíduos à procura do primeiro emprego.

No sector da Indústria, Energia e Águas e Construção, onde a redução homóloga do número médio de novos desempregados foi de 11,2%, as regiões dos Açores e da Madeira registaram variações homólogas positivas (8,2% e 36,8%, respectivamente) enquanto as outras regiões registaram reduções homólogas no número médio de novos desempregados.

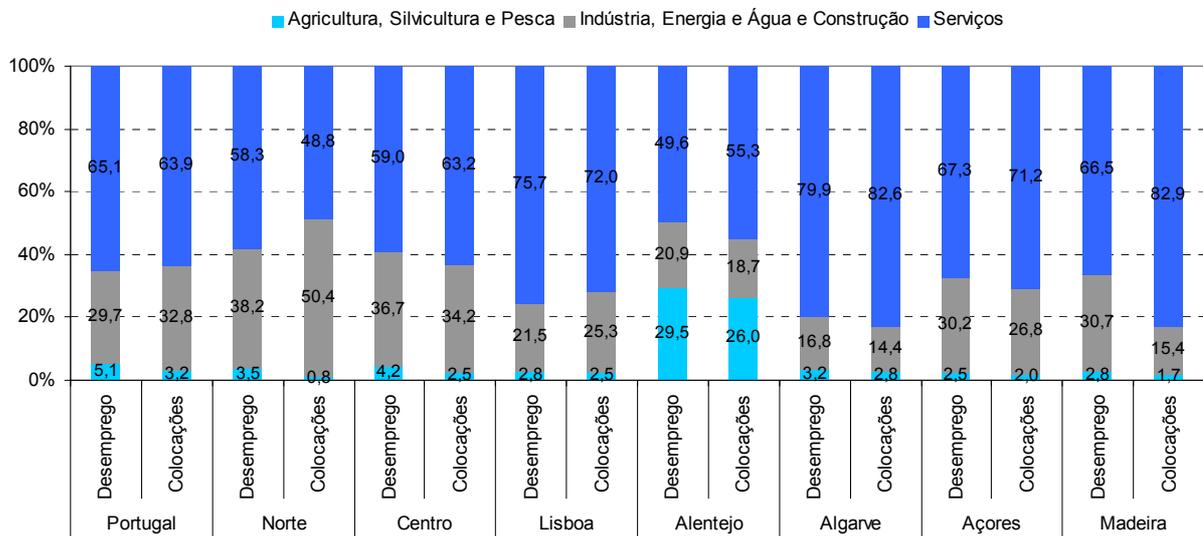
No que diz respeito ao sector dos Serviços, em que a média mensal de novos desempregados diminuiu 1,6%, a redução mais significativa foi na região de Lisboa (-6,0%), tendo sido registados aumentos na região Norte (3,2%) e nos Açores (9,2%).

Os dados relativos ao número de colocações revelam, ao nível do país, diminuições homólogas nos sectores da Agricultura (-6,8%) e dos Serviços (-1,5%) e aumentos homólogos no sector da Indústria (1,0%). A nível regional, os dados revelam também uma grande disparidade, com destaque para as regiões Açores (onde diminuíram significativamente as colocações em todos os sectores) e Madeira (que registou aumentos significativos também em todos os sectores).

A Figura 4.1 descreve, para cada região, a estrutura sectorial do novo desemprego registado e a estrutura sectorial das colocações, durante o primeiro semestre de 2007. Tanto no conjunto do país como na maioria das regiões, não há diferenças significativas entre as duas estruturas. Há, no entanto, duas excepções, nomeadamente a região Norte, onde 50,4% das colocações ocorreram no sector da Indústria, o que compara com uma proporção de 38,2% nos novos desempregados daquele sector e a região da Madeira, que registou um nível de colocações no sector dos Serviços (82,9%) proporcionalmente superior ao peso do sector na estrutura do novo desemprego (66,5%).

Figura 4.1

Estrutura do novo desemprego e das colocações por região e por sector de actividade no 1º semestre de 2007



Fonte: GEE com base em dados do IEFP

O Quadro 4.2. descreve as colocações médias registadas durante o primeiro semestre de 2007 por região e por sector de actividade, em número e em percentagem do número médio de novos desempregados (“taxa de cobertura”).

No total do país e das actividades económicas, as colocações verificadas durante o primeiro semestre de 2007 representaram 13,3% do novo desemprego, o que compara com 11,8% no ano de 2006 (este aumento da taxa de cobertura verificou-se em todas as regiões com a excepção dos Açores e da

Madeira)⁴. A taxa de cobertura revelou uma razoável coincidência a nível das actividades económicas e grandes disparidades a nível regional.

As regiões que registaram maiores taxas de cobertura do novo desemprego pelas colocações foram a região Centro (24,6%), o Algarve (24,8%), os Açores (15,1%) e a Madeira (19,3%). No sector agrícola, a taxa de cobertura nacional foi de 8,2%. A nível regional, apenas o Norte e o Alentejo registaram taxas inferiores (2,3% e 8,0%, respectivamente). No sector da Indústria, a taxa de cobertura no total do país foi de 14,7%, o que compara com taxas superiores no Centro (23,0%) e no Algarve (21,2%). A maior taxa de cobertura por subsector verificou-se na Indústria Metalúrgica de base e fabrico de Máquinas e Equipamentos (27,0%) e na Indústria da Madeira e da Cortiça (20,8%).

No sector dos Serviços, as taxas de cobertura do novo desemprego pelas colocações acima da média nacional (13,1%) verificaram-se nas regiões do Centro (26,4%), do Algarve (25,6%), dos Açores (16,0%) e da Madeira (24,1%). Relativamente aos subsectores, as maiores taxas de cobertura verificaram-se no subsector do Comércio e Manutenção de Automóveis (18,3%), dos Hotéis e Restaurantes (17,6%) e do Comércio por Grosso e a Retalho (15,9%),

⁴ Ver «Desemprego e colocações por região e por sector de actividade em 2006», Boletim Mensal de Actividade Económica, Abril de 2007, GEE.

Quadro 4.2

Média mensal das colocações⁽¹⁾ e taxa de cobertura⁽²⁾ (colocações / desemprego em %) por região e sector de actividade no 1º semestre de 2007

Actividade Económica	Portugal		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)	Colocações	Colocações / Desemprego (%)						
Total	5 174	13,3	1 360	10,3	1 531	24,6	1 264	9,7	249	9,1	515	24,8	74	15,1	180	19,3
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	164	8,2	11	2,3	38	14,5	31	8,6	65	8,0	14	21,4	2	12,2	3	11,4
Indústria, energia e água e construção	1 697	14,7	686	13,5	524	23,0	320	11,4	47	8,2	74	21,2	20	13,4	28	9,7
Indústrias extractivas	10	13,2	3	13,4	4	20,4	1	7,8	1	6,2	0	22,2	0	0,0	0	22,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	202	18,1	39	13,0	73	31,9	57	15,8	13	12,9	8	23,6	7	10,8	5	18,7
Fabricação de têxteis	63	9,5	45	9,2	16	11,1	2	5,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	45,5
Indústria do vestuário	259	19,8	203	19,9	43	21,1	12	18,1	0	2,0	1	21,1	0	0,0	0	0,0
Indústria do couro e de produtos do couro	73	16,6	68	18,1	2	5,6	3	10,7	0	0,0	0	-	0	0,0	0	-
Indústria da madeira e da cortiça	63	20,8	19	14,3	29	34,1	11	17,5	1	6,9	2	47,4	0	28,6	1	27,3
Indústrias do papel, edição e impressão	32	9,6	9	7,1	7	14,0	16	10,3	0	2,7	1	13,0	1	37,5	0	7,7
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	47	14,1	9	9,0	19	20,4	14	11,5	4	25,0	1	26,7	0	50,0	0	14,3
Fabrico de outros minerais não metálicos	75	19,0	9	14,8	43	21,7	19	16,2	2	20,3	1	22,2	0	50,0	0	7,7
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	195	27,0	58	21,3	79	37,1	45	23,3	6	25,6	2	25,5	1	30,4	3	38,5
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	25	5,3	5	1,9	13	13,2	5	6,6	1	2,4	1	53,3	0	-	0	0,0
Fabrico de material de transporte	59	14,5	31	17,8	19	26,7	8	5,6	1	2,8	1	15,4	0	0,0	0	66,7
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	60	13,2	23	9,1	24	22,2	12	15,2	1	5,0	1	16,0	0	0,0	0	12,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	7	13,4	1	8,9	2	16,4	1	5,2	0	8,0	2	92,9	0	0,0	1	60,0
Construção	528	11,9	165	11,1	151	20,9	115	8,5	18	5,8	54	19,8	10	14,1	15	6,7
Serviços	3 305	13,1	663	8,6	967	26,4	910	9,2	137	10,1	426	25,6	53	16,0	149	24,1
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	123	18,3	34	14,3	42	31,2	31	14,2	5	16,7	5	18,9	1	12,2	5	31,3
Comércio por grosso e a retalho	871	15,9	216	12,2	280	32,0	245	13,0	29	10,8	66	16,6	14	15,9	22	12,4
Hotéis e restaurantes	844	17,6	134	10,1	194	25,2	175	12,3	36	12,9	229	31,7	16	23,4	60	29,9
Transportes e actividades conexas	87	13,3	15	8,1	20	19,7	28	9,8	1	6,3	16	49,2	4	37,5	3	16,8
Correios e telecomunicações	50	14,8	6	6,7	13	23,3	20	13,6	2	9,9	4	31,6	2	71,4	4	60,0
Intermediação financeira e seguros	8	5,3	3	5,3	2	8,7	3	4,5	0	0,0	1	5,7	0	9,1	0	0,0
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	738	12,1	140	8,4	230	34,3	235	7,1	35	16,0	63	46,1	4	15,8	32	42,4
Admin. pública, educação, saúde e acção social	282	8,8	51	4,8	94	15,1	81	8,5	21	6,6	17	14,0	6	7,9	11	35,5
Outras actividades de serviços	302	7,8	64	5,0	93	22,3	91	5,7	9	4,4	25	12,5	6	12,8	14	13,8
Sem classificação	8	67,1	1	25,0	2	70,6	4	88,5	0	0,0	1	350,0 *	0	-	0	-

Notas:

⁽¹⁾ Colocações: número de indivíduos que conseguiram emprego através dos Centros de Emprego

⁽²⁾ Taxa de cobertura: colocações a dividirem pelo novo desemprego registado.

“-”: Situações onde o desemprego registado é zero.

“*”: Taxas de cobertura $\geq 100\%$ significam: a) uma redução do stock de desemprego no sector (o acréscimo de colocações é superior ao acréscimo de desempregados); b) são colocadas pessoas que não estavam classificadas no IEFP como desempregadas embora fossem incluídas na categoria “pedidos de emprego”; c) diferenças na classificação utilizada pelo IEFP quanto à categoria “desempregados” (classificados por sector de origem) e “colocações” (classificadas por sector de destino).

Fonte: GEE com base em dados do IEFP.